



A UTILIZAÇÃO DE PSICOFÁRMACOS E AUSÊNCIA DE PSICOTERAPIA EM IDOSOS SEM PATOLOGIA ESPECÍFICA

COELHO, Cláudia Carolina da Silva ¹; SILVA, Prof^a Dr^a Marilei ²

¹ Universidade de Uberaba, claudiacoelhopsi@hotmail.com

² Universidade de Uberaba, marilei.silva@uniube.br

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Psicofármacos; Psicoterapia.

Introdução: Neste trabalho objetivamos investigar as consequências da utilização de psicofármacos por idosos com envelhecimento saudável, analisar os impactos dessa utilização na qualidade de vida da população idosa, verificar o nível de conhecimento quanto às medicações utilizadas e identificar os motivos que conduzem idosos saudáveis a utilizar psicofármacos.

Analisar as consequências do uso em demasia desses remédios pela população idosa tem reflexos diretos no que diz respeito à saúde e bem-estar desses indivíduos. Em contrapartida, negar a importância dessas indagações pode comprometer o cuidado com esse público.

Suscitar discussões a respeito da utilização de psicotrópicos por idosos com envelhecimento saudável, bem como mostrar seus impactos na qualidade de vida dos mesmos, podem ser relevantes para profissionais e acadêmicos da área da saúde e desenvolvimento humano, além de oferecer conhecimentos para a sociedade, a fim de evitar danos à saúde da população.

O envelhecer é uma etapa da vida tal como infância, adolescência e fase adulta sinalizada com transformações biopsicossociais, relacionadas à passagem do tempo ². De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são consideradas idosas as pessoas com idade equivalente a 60 anos ou mais, podendo variar de acordo com as condições de cada país.

Além das mudanças fisiológicas, o envelhecimento também vem acompanhado de várias alterações psicológicas que podem acarretar falta de motivação, dificuldade de adaptação à novos papéis e a mudanças rápidas, além de alterações psíquicas como depressão, ansiedade e somatização que podem necessitar de tratamento ³.

O envelhecimento é um processo, a velhice é fase da vida e o velho ou idoso é o resultado do processo. Sendo assim, estão interligados entre si ⁴.

Esse processo é natural, individual, universal e não patológico. E são os idosos que compõe a população que mais se amplia no Brasil ⁵.

O número de idosos no Brasil teve um aumento próximo de 700% entre os anos de 1960 e 2008. Estudos apontam que, em 2020, o país estará na 6ª posição no mundo em quantidade de idosos ⁶.

Segundo dados do IBGE ⁷ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população idosa no Brasil, teve um aumento percentual de 295% de 1980 para 2010, saltando de 4.772.009 para 14.077.778 pessoas idosas.

Em todas as culturas, o homem usufruía de ingredientes naturais a fim de alterar sua realidade. Eram considerados calmantes, estimulantes, extasiantes ou soníferos. Muitas outras substâncias até os dias de hoje são usadas, por exemplo, para reduzir a fome, aliviar o sofrimento, suspender a exaustão⁸.

Contudo, a utilização destas substâncias se acentuou a partir do século XX, depois da criação da psicofarmacologia moderna, com os esforços de Emil Kraepelin ⁸.

A psicofarmacologia moderna originou-se após a Segunda Guerra Mundial, ao final da década de 40, momento em que foram adotados os primeiros medicamentos com o propósito de controlar transtornos psiquiátricos⁸.

Os psicofármacos, também conhecidos como psicotrópicos, psicoativos ou psicoterapêuticos são substâncias de ação no sistema nervoso central⁸.

Os psicotrópicos são substâncias que produzem alterações na função psicológica, modificando a condição mental do sujeito. À esta classe de medicamentos estão compreendidos os antidepressivos, alucinógenos, ansiolíticos e antipsicóticos ⁹.

A análise dos textos selecionados indica que grande parte dos idosos utiliza de medicamentos psicotrópicos, no entanto, nem sempre têm informações suficientes, o que acaba gerando outras complicações.

Muitas pessoas têm preferência pela utilização de substâncias do que dizer sobre seus problemas¹⁰.

A psicoterapia pode transformar a vida da pessoa idosa, oferecendo oportunidades de prazer, ressignificando o processo de envelhecer¹⁰.

A psicologia pode ter uma colaboração importante nesta fase da vida, pois compreende a pessoa envelhecida em sua nova forma de ser e estar no mundo¹¹.

Metodologia: Para tanto, optamos por realizar uma revisão narrativa da literatura como definido por SCORSOLINI-COMIN¹, a partir dos trabalhos obtidos na base de dados Periódicos- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscando pelos descritores: idosos, psicofármacos e psicoterapia. Foram considerados 23 trabalhos (22 artigos e 1 livro) publicados em língua portuguesa nos últimos vinte anos (1999-2019).

Resultados e discussão: A medicação, quando vista como única forma de tratamento, parece extinguir as possibilidades do idoso de permitir conhecer-se e expor suas angústias relacionadas à fase final da vida.

A psicologia tem muito a contribuir com a qualidade de vida e promoção de saúde mental da população idosa, atribuindo valor à história dessas pessoas.

Conclusão: Sendo assim, o psicólogo toma uma posição de escuta dos indivíduos, possibilitando-lhes resgatar sua identidade e autonomia que lhes são retirados ao longo dos anos ou até mesmo nas instituições de longa permanência.

Incube aos demais profissionais a função de propagar informação e incentivar a busca por psicoterapia, sobretudo na terceira idade.

Referências:

1. SCORSOLINI-COMIN, Fabio. **Guia de orientação para iniciação científica**. São Paulo: Editora Atlas SA, 2014.
2. FERREIRA, Olívia G. L; MACIEL, Silvana Carneiro; SILVA, Antonia O.; SÁ, Roseane C.; MOREIRA, Maria Adeaide S. P. **Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo**. *Psico-USF*, 15(3), 357-364. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a09.pdf>> Acesso em: 10 out. 2018.
3. LIMA, Alisson P.; DELGADO, Evaldo I. (2010). **A melhor idade do Brasil: aspectos biopsicossociais decorrentes do processo de envelhecimento**. ACTA Brasileira do Movimento Humano, 1(2). Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3063>> Acesso em: 31 out. 2018.
4. NETTO, Matheus Papaléo. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: Elizabete V Freitas et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. cap.1, p.2-12.
5. OLIVEIRA, H.; CORRADI, M. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, v. 97, n. 2, p. 165-176, 15 jun. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/140603>> Acesso em: 10 out. 2018.
6. VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009. Disponível em: <VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 548-554, 2009.> Acesso em: 20 mai. 2019.
7. IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010, e contagem da população 1996. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/>> Acesso em: 20 mai. 2019.
8. SHIRAMA, Flavio Hiroshi. **Estudo de prevalência e caracterização do consumo de psicofármacos por pacientes internados em clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-05112012-163834/en.php>>. Acesso em: 14 out. 2019.

9. NOIA, Aparecida Santos. **Fatores associados ao uso de psicotrópicos em idosos no município de São Paulo**: estudo SABE. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. doi:10.11606/D.7.2010.tde-23122010-085241. Acesso em: 14 out. 2019.
10. DA SILVA, Jerto Cardoso; HERZOG, Lísia Mânica. **Psicofármacos e psicoterapia com idosos**. *Psicologia & Sociedade*, v. 27, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/psoc/article/view/124247>> Acesso em: 18 nov. 2018.
11. BRASIL, K. T. R., DE BARCELOS, M. A. R., ARRAIS, A. R., DE CÁRDENAS, C. J. (2013). **A clínica do envelhecimento: desafios e reflexões para prática psicológica com idosos**. *Aletheia*, (40). Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/3347>> Acesso em: 15 out. 2019.